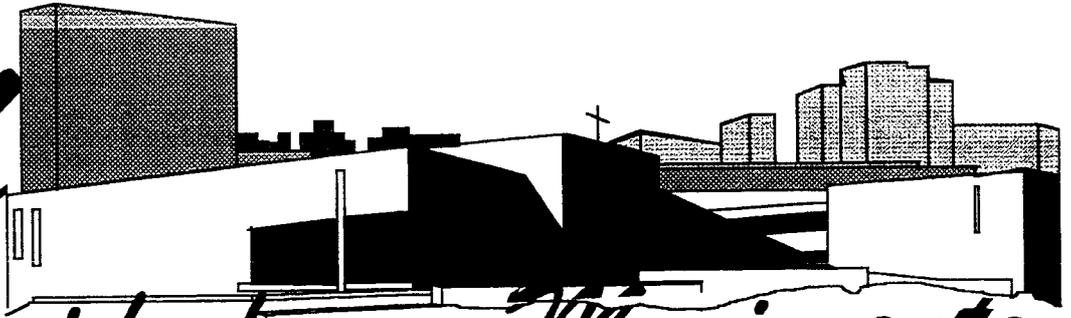


# CM



## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei J.J. Gonçalves da Silva, O.C. — ANO III — II Série — Nº. 17 — Dezembro de 1996

### EDITORIAL

No recente passado dia 14 de Novembro, festa de todos os Santos Carmelitas, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do frei Fernando Faria. Aproveito a oportunidade deste editorial para fazer uma breve biografia deste membro da Ordem Carmelita:

O frei Fernando nasceu a 4 de Agosto de 1945, em São Martinho - Funchal, Madeira, onde frequentou o Seminário Diocesano até ao 7º Ano do Liceu.

Tendo pedido a admissão na Ordem Carmelita, começou o Noviciado na Quinta da Mata, Lordelo, Felgueiras, em 7 de Setembro de 1962. Acabado o Ano de Noviciado, professou a 8 de Setembro de 1963.

Depois do Noviciado foi encaminhado para Fátima, onde iniciou os estudos de Filosofia, que viria a interromper, por questões de saúde.

Em 8 de Setembro de 1966, foi admitido à Profissão Solene na Ordem Carmelita, cerimónia realizada em Fátima, Casa Beato Nuno.

Em Setembro de 1967 foi destinado à Comunidade do Lumiar e, em 1969, começou a integrar a comunidade do Seminário do Sameiro onde, para além de ter sido professor de Geografia, foi Prior. Daqui seguiu para Lisboa a fim de continuar os Estudos de Filosofia e Teologia, em vista ao Ministério Sacerdotal. Recebeu a Ordenação Presbiteral na Casa Beato Nuno, Fátima, em 29 de Julho de 1978, das mãos do Sr. D. Maurílio Gouveia, actual Arcebispo de Évora.

O Ministério Presbiteral exerceu-o, sobretudo, em várias paróquias à responsabilidade pastoral da Ordem Carmelita, nomeadamente em Santo António dos Cavaleiros, entre Outubro de 1978 e Setembro de 1981, onde teve um cuidado particular à Catequese e ao ensino religioso nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Na Ordem Carmelita, da qual era Conselheiro Comissarial, eleito no Capítulo de Maio de 1996, trabalhou na Formação dos Candidatos, sobretudo na fase do Noviciado, como Mestre de Noviços, serviço que actualmente prestava.

Apesar da sua morte ter sido um pouco prematura, o seu contributo e serviço à Ordem do Carmo e à Igreja foram muito relevantes, - e diria, quase insubstituíveis -, por consequência, daqui do mundo dos mortais vai o nosso muito obrigado ao frei Fernando pelo seu labor e empenho incansáveis. Que ele participe da Eucaristia Celestial e interceda por aqueles que fez seus irmãos no Carmelo e nas comunidades cristãs por onde passou.

Pe. Silva, O.C.

Conhecer

JESUS CRISTO

único salvador

#### ADVENTO E NATAL DO SENHOR JESUS CRISTO

Mais um Natal se aproxima, tudo parece estar preparado, todo o ambiente é de *advento* desse mesmo Natal: luzes, compras, prendas, anúncios, pinheiros, presépios... Mas este não é seguramente o *nosso* Advento, porque não prepara o *nosso* Natal. Este *nosso* quer dizer *cristão*. E um Natal cristão terá de ser completamente diferente de outro qualquer. Por isso, a sua preparação também terá de ser diferente.

O ambiente do Advento e Natal cristão tem outra dimensão, outra vivência, outra profundidade que vai muito para além da recordação de um acontecimento passado há 2000 anos. O cristão recorda mas, sobretudo, celebra. Isto porque o que aconteceu há 2000 anos não é algo do passado, mas sim do presente. E celebrar é envolver a própria vida em tudo o que se faz, é reviver, é tornar presente, actualizar, fazer festa a propósito de algo e de Alguém que não nos é indiferente e distante, mas que está no aqui e agora do nosso tempo e por isso implica e envolve todo aquele que O celebra.

Assim o cristão ao celebrar a vinda de Jesus fala no presente: hoje nasceu o Salvador. Por isso o cristão espera, deseja, suplica, anseia a vinda do Salvador, preparando os seus caminhos. E depois, admira, contempla, rejubila, salta de alegria porque o próprio Deus aproxima-se de nós, vem ao nosso encontro, irrompe na nossa história, vem morar no meio de nós, torna-se um de nós na pessoa do Seu Filho Jesus Cristo: o Deus feito homem.

Sabemos que Jesus veio ao mundo para realizar a obra salvadora de Deus, ou seja, a nossa própria salvação. Mas o Seu nascimento não supôs um fim, mas sim um novo começo: o início da plenitude dos tempos que continua ainda a sua caminhada histórica até à sua consumação final. E cada um de nós situa-se neste tempo intermédio no qual Cristo continua a nascer a cada passo, daí o sentido de cada ano prepararmos e celebrarmos o grande Mistério da Encarnação. Daí que cada Advento espera e depois celebra no Natal o Deus que vem, o Cristo que vem hoje, este ano, neste Natal. Cristo é sempre Aquele que vem, é na verdade o Deus connosco, o Deus comigo, que este ano quer entrar na minha vida, na vida da Igreja, na vida da comunidade.

A esta vinda, presença e nascimento interior de Cristo no coração de cada cristão, deve acrescentar-se hoje a presença e nascimento de Cristo na história do nosso tempo. Este é um tempo por excelência para captar a presença misteriosa de Cristo no nosso mundo, nos homens e mulheres que nos rodeiam, e também em todos aqueles que estão longe de nós e que nem sequer conhecemos.

Há 2000 anos *tomou-se difícil* o nascimento de Cristo porque os homens não fizeram advento, as portas fecharam-se, tudo e todos estavam demasiado ocupados com outras coisas, e por isso o Natal do Senhor passou ao lado de muitos daqueles que esperavam o Messias. Porque nós não queremos cair nesse erro, vamos celebrar o Advento, entreabrindo as portas do nosso coração, para que Jesus possa nascer em nós e assim na noite de Natal podermos cantar cheios de alegria: *Hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor.*

Pe. Ricardo, O.C.

## Aconteceu ... Vai acontecer ...

### ■ PRÉMIO NOBEL DA PAZ FALA PORTUGUÊS

D. Carlos Ximenes Belo, Administrador Apostólico de Dili, e o Dr. José Ramos Horta, dois lutadores pela Paz em Timor Leste, receberam o Prémio Nobel da Paz: um, defensor dos direitos humanos, contra a injustiça e o abuso do poder policial e militar; e o outro, na luta política, contra o autoritarismo e a favor da democracia; um e outro unidos pelo mesmo sentimento de luta a favor de um povo injustiçado e martirizado.

O prémio está atribuído. Para quando a Paz?

### ■ O ABORTO E A SUA DESPENALIZAÇÃO

A Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Fátima a 14 de Novembro passado, debateu a nova arremetida abortista que, a nível partidário, mais uma vez veio agitar a opinião pública, numa sociedade em que a inversão de valores morais já foi lamentada pelo Papa João Paulo II ao dizer que "Opções, outrora consideradas unanimemente criminosas e rejeitadas pelo senso moral comum, tornam-se pouco a pouco socialmente respeitáveis" (EV4).

A Conferência Episcopal, que já repetidamente se pronunciou sobre a matéria, decidiu relembrar a posição clara da Igreja sobre o aborto e sua despenalização, decidindo que o aborto é sempre a supressão criminosa de uma vida humana, com a agravante de atingir um ser inocente e indefeso com direito à existência, cabendo ao Estado reconhecê-lo, respeitá-lo, defendê-lo e promovê-lo.

Sabendo a Igreja que muitas das culpas maiores de grande número de abortos são de quem engana e abandona as mulheres, mais vítimas que culpadas, ou então da própria sociedade que gera e mantém condições económicas, sociais e morais degradantes para a sua vida familiar, ela adianta-se em obras de assistência e promoção para tais mulheres no sentido da luta pelos valores morais, culturais e sociais que devem prevalecer na sociedade e, particularmente, no seio familiar.

A concluir, e perante esta nova investida abortista, os Bispos apelam aos portugueses em geral, e em particular aos mais responsabilizados na formação da opinião pública e na condução da vida nacional, ao discernimento e à defesa dos autênticos valores, no confronto de ideias e opções numa sociedade pluralista, e ao serviço do próximo e do bem comum com inefectível generosidade e constância.

### ■ EVANGELHOS FORAM ESCRITOS LOGO APÓS A MORTE DE JESUS CRISTO

Os progressos técnicos no estudo dos papiros permitiu terminar com 160 anos de polémica sobre a origem e carácter tardio dos Evangelhos, afirmou o New York Times, na sua edição de 15 de Outubro passado. Depois de anos de estudos, comparações e pesquisas, Carsten Thiede chega à conclusão que o papiro de Magdalen faz parte do Evangelho em grego, copiado à mão por volta do ano 60 d.C.. Os arqueólogos encontraram a cidade de Genezaré, destruída pelos romanos, durante a insurreição judaica em 66, exactamente no lugar onde a localizou o Evangelho de Marcos. Foi exactamente o nome desta cidade, visível num fragmento dos manuscritos de Qumrã, que permitiu ao papirólogo espanhol José O'Callaghan identificar o texto: era de Marcos 6, 52-53. Como as cavernas dos essénios em Qumrã foram abandonadas com o avanço da mesma guerra, a conclusão é evidente: as cópias do Evangelho em grego de Marcos circulavam entre as comunidades cristãs antes do ano de 68.

### ■ VILA VIÇOSA ESTEVE TODA DECOLORES

Realizou-se no passado dia 9 de Novembro, em Vila Viçosa, junto ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal, uma Ultra Nacional do Movimento dos Cursilhos de Cristandade na qual os mais de 15 000 Cursilhistas,

vindos de todos os pontos do país, encheram de calor, alegria cristã e fervor religioso aquela bela vila alentejana onde os lenços multicolores, próprios para o evento, ora engalanando os pescoços orgulhosos ora, e a seguir à Eucaristia, presidida pelo Bispo de Évora, D.Maurício, em despedida a Nossa Senhora da Conceição, esvoaçando em simultâneo nas pontas dos milhares de dedos, provocaram uma onda de colorido comovente que tocou a alma de todos.

### ■ SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS RECLAMA CEMITÉRIO

Foi levado a efeito na nossa paróquia um abaixo-assinado para apoio à solicitação que a Junta de Freguesia de Sto. António dos Cavaleiros enviou à Câmara Municipal de Loures no sentido de ser feito um estudo de implantação de um cemitério que sirva os mais de 30.000 habitantes da nossa Vila e a incluir já no próximo Plano de Actividades e Orçamento da C.M. de Loures dado que o cemitério da freguesia de Loures já se encontra sem capacidade para receber os óbitos registados na nossa freguesia e que, referem os autarcas, "é impossível manter a transferência de óbitos registados na nossa freguesia para o cemitério de Camarate."

### ■ UM HOSPITAL PARA LOURES É UMA EXIGÊNCIA

A Câmara Municipal de Loures levou a efeito, no dia 17 pelas 17 horas, no Largo do Mercado, na Cidade de Loures, uma concentração de municipais no sentido de uma visita ao terreno colocado pela autarquia à disposição do Ministério da Saúde para a construção do Hospital Distrital de Loures, situado no planalto da Caldeira, na Cidade Nova (Sto. António dos Cavaleiros) bem como de informar que a proposta do Plano de Investimentos da Administração Central (PIDDAC) para 1997, do actual governo, contempla a construção de tão programado e já tão antigo projecto de Hospital. Capital Saloia, que muitos e necessários benefícios traria ao nosso Concelho e, muito particularmente no que nos diz respeito, a Santo António dos Cavaleiros.

### ■ RAMADA TEM PROJECTO PARA A SUA PARÓQUIA

Em sintonia com o pároco de Odivelas, um grupo de leigos reflectiu e considerou que era importante a criação de uma paróquia na freguesia da Ramada. Este projecto é um sonho antigo que com a criação da freguesia ganhou alento e reuniu muitas vontades para ser concretizado. O terreno já foi cedido pela Câmara Municipal de Loures, junto à escola secundária da Ramada, tendo em vista a construção do equipamento social e religioso, e a primeira pedra já foi lançada, em 1993, pelo Sr. Cardeal Patriarca D. António Ribeiro que também presidiu à primeira Eucaristia ali realizada em 15 de Outubro de 1995, demonstrando assim o interesse com que o Cardeal Patriarca acompanha este processo conduzido por uma comunidade de leigos que, mesmo sem paróquia erguida, é já uma Igreja viva e consolidada.

### ■ CONSELHO PASTORAL ESTEVE REUNIDO

Envolver o maior número de cristãos na acção paroquial foi a tônica da reunião do Conselho Pastoral do passado dia 17 de Novembro.

Conforme a agenda preparada pelo Secretariado Permanente, o Conselho analisou o desenvolvimento dos objectivos para o presente ano pastoral, deu especial atenção ao objectivo fundamental - *fomentar uma formação cristã integral a partir da redescoberta de Jesus Cristo e do sentido autêntico do Baptismo* - e congratulou-se com o facto de a paróquia se achar particularmente operante.

Não deixou, porém, de ressaltar que todo o valor operativo assenta sempre pressuposto de que *a formação cristã integral deverá conduzir a uma adesão consciente a Jesus Cristo* entre outros modos pela *celebração dos mistérios salvíficos* especificando a necessidade de *redescobrir o Baptismo como fundamento da existência cristã*

## OS DONATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CECSSAC

Saldo do mês anterior	Donativos de Outubro	Saldo acumulado TOTAL
5.890.115\$00	808.850\$00	6.698.965\$00

ATENDIMENTO	Pe. Silva (Pároco) → (3ª e 6ª: 16/18 h) (4ª, 5ª e Sáb.: 10/12 - 16/18 h)	Pe. Ricardo → (3ª: 16/18 h) (4ª e 5ª: 10/12 - 16/18 h) (6ª e Sáb.: 10/12 h)
SECRETARIA	Sr. Tomé, D. Lurdes, Sr. Moisés → (3ª a 6ª: 10.00/12.00 - 16.00/19.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 - 15.00/18.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)	
MISSAS	Sto. Ant. Cavaleiros → (3ª a Sáb.: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)	
	Torres da Bela Vista → Sábados: 18.00 h	Paróquia de S. Julião de Frielas → Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	Pe. Silva (Pároco) → (4ª 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h)	Pe. António → (5ª e Sáb.: 17.30 h) Pe. Ricardo → (6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h)
BAPTISMOS	Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Silva (Pároco) ou Pe. Ricardo → 3ª: 21.30 h	Celebração (*4): Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	Atendimento (*5): Pe. António → 3ª: 21.30 h	Preparação (*6): Equipas CPM
ACÇÃO SOCIAL	Atendimento: Dra. Carla Barra → 5ª: 10.00/12.00 h	Distribuição de roupas e alimentos (*8)

Notas: (\*1) - MISSA DA CATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (\*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (\*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. Ricardo. (\*4) - A celebração do Baptismo será nos 2º e/ou 4º Domingos do mês. Nos meses de Verão será às 10.30 horas. (\*5) - O atendimento para o Casamento pode ser feito pelo P. António, em horário a fixar entre ele e os noivos. (\*6) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (\*7) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência. (\*8) - Há um calendário e horário próprio para a distribuição de roupas usadas e alimentos. → A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

## \* \* \* Redescobrir o BAPTISMO \* \* \*

### O BAPTISMO, sacramento da conversão e da fé

Habitados a assistir maioritariamente - para não dizer, esmagadoramente - ao baptismo de crianças, temos por vezes alguma dificuldade em compreender (ou em explicar!) que o baptismo seja, de facto, sacramento da conversão e da fé. Quer dizer, que o baptismo seja sinal efectivo de um dom de Deus à pessoa que o recebe, um dom que a capacita radicalmente para uma outra maneira de viver, nova, diferente.

Na realização desse sinal sacramental celebrado em comunidade a Igreja tem a certeza - na fé! - da presença viva do seu Senhor que, na força do seu Espírito, transforma os "corações de pedra" em "corações de carne", faz surgir uma realidade nova na vida da pessoa.

### O Baptismo supõe a fé

Baptizamos alguém pedindo a Deus o dom da fé e, ao mesmo tempo, afirmando a esperança de que essa fé cresça e se desenvolva na fidelidade aos dons de Deus. Um pedido e uma esperança crentes que não podem nunca ser desligados da nossa disponibilidade para acolher esse grande dom que se há-de manifestar em atitude fundamental, global, de vida.

Que a fé é um dom, sinalizamo-lo gestualmente com o facto de que ninguém se baptiza a si mesmo. Antes, "somos baptizados", quer dizer: somos chamados a responder à iniciativa e aos dons de Deus, a participar de uma história comunitária de salvação, a entrar na comunidade eclesial dos filhos de Deus. A fé nunca é, de facto - quer no seu início, quer no seu processo de crescimento ou no seu termo - uma conquista nossa, por mais que esteja sempre também em causa a nossa fidelidade.

Mas, por sua vez, este sentido elementar do baptismo só se compreende e só adquire validade num contexto de fé. Quer dizer, o rito que celebramos seria um gesto vazio de significado se não fosse interpretado e tornado eficaz pela Palavra de Deus que ilumina e dá força existencial ao que fazemos. Pôr água na cabeça de alguém só é baptismo cristão quando, num contexto comunitário concreto e pela Palavra de Deus proclamada e ouvida, se dá sentido ao que se realiza. Mais ainda: esse gesto correria mesmo o risco de ser completamente vazio e sem consequências se não existisse naquele que é baptizado ou nos que, em nome dele, o apresentam ao baptismo (os pais, a família mais ampla, os padrinhos, os amigos, a comunidade paroquial) um mínimo de atitude crente como abertura à promessa e aos dons de Deus. A compreensão grande, enorme mesmo, que devemos ter para com as inúmeras situações

concretas (quem se julga, afinal, no direito de "saber medir" a fé dos outros?) não nos pode dispensar da preocupação constante, serena mas pastoralmente atenta, por que haja condições mínimas de fé que deem credibilidade, eficácia sacramental e futuro ao baptismo que celebramos.

### Baptismo e conversão

Em boa verdade, o baptismo é sempre um início. Mesmo para o adulto, convertido à fé, o sacramento do baptismo sinaliza e actualiza o dom recebido como princípio de uma nova vida, a recomeçar sempre de novo em razão das nossas falhas, limites e pecados. Muito mais isso é verdade no caso do baptismo das crianças, onde o dom e a promessa da fé acontecem como realidade germinal suportada pela fé de outros, como projecto de vida a concretizar e a desenvolver em circunstâncias de uma história pessoal de liberdade que pede todo o nosso apoio, mas que ninguém pode determinar de antemão.

Isto quer dizer que, em situações e fases diferentes embora, o baptismo apresenta-se sempre como sacramento da conversão, isto é: supõe uma atitude de conversão, exprime a disponibilidade para a mudança de vida e traz consigo a exigência constante de conversão. No baptismo, realizado na fé, trata-se afinal de sinalizar que a vida de uma pessoa não está mais apenas marcada pelas necessidades e pelos horizontes do simples viver humano, mas aparece iluminada pela certeza de que Deus nos chama a um projecto de vida que, na abertura à Sua chamada e na doação aos outros, nos torna mais capazes de caminhar para a plenitude humana. O baptismo é o princípio dessa radical mudança de orientação na vida: o crente sabe que, nas alegrias e nas tristezas, nas esperanças e nas opacidades da existência, encontra em Deus e no Seu amor o centro, o norte e o fim do seu viver.

O baptismo, como dom e como promessa, é - assim no-lo lembra repetidamente a liturgia da Igreja, mormente na noite da vigília pascal - esse convite permanente à conversão, a recentrar em Deus o nosso viver, a sermos mais fiéis aos seus apelos. Por isso mesmo poder-se-ia também dizer que o baptismo é o sacramento básico da vida quotidiana, isto é, o sacramento da existência humana fortalecida e iluminada pela fé. Uma fé que - recebida germinalmente no dia do nosso baptismo - é chamada a crescer numa renovação constante em ordem à maturidade crente, a manifestar-se como atitude de vida em que transparece a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

José Eduardo Borges de Pinho

## Testemunhas e Vivências

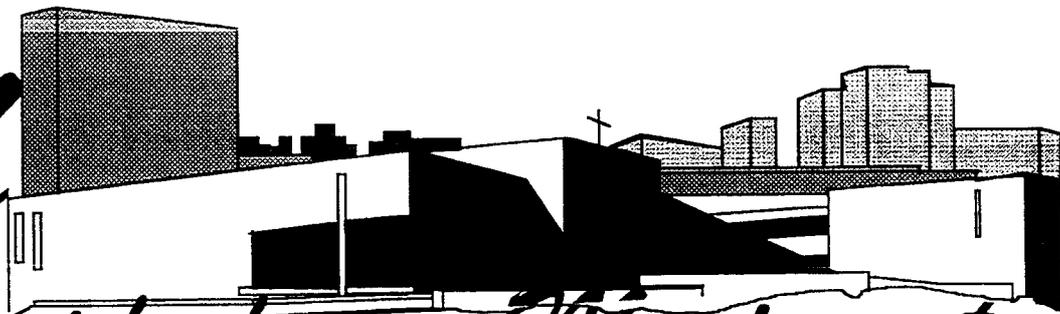
Engraçado terem-me escolhido para escrever sobre a minha experiência no Retiro de Jovens. A caminho de Sintra a minha única esperança era poder voltar a encontrar-me com Deus como há muito não acontecia. Ia com medo de descobrir que tinha perdido a fé e que Deus já não existia em mim. Felizmente no Retiro criou-se o ambiente necessário para a reflexão e em diálogo com os outros compreende que a crise de fé pela qual estava a passar era natural e que Deus jamais me iria abandonar. A realidade é que a nossa vida, ocupada e carregada de "stress", por vezes não nos permite ver Deus com clareza, mas Ele está lá a olhar por nós.

Liliana Henriques



*Chamados à Fé Enviados em Missão*

# Em



# Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei J.J. Gonçalves da Silva, O.C. — ANO III — II Série — Nº. 17 — Dezembro de 1996

## EDITORIAL

No recente passado dia 14 de Novembro, festa de todos os Santos Carmelitas, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do frei Fernando Faria. Aproveito a oportunidade deste editorial para fazer uma breve biografia deste membro da Ordem Carmelita:

O frei Fernando nasceu a 4 de Agosto de 1945, em São Martinho - Funchal, Madeira, onde frequentou o Seminário Diocesano até ao 7º Ano do Liceu.

Tendo pedido a admissão na Ordem Carmelita, começou o Noviciado na Quinta da Mata, Lordelo, Felgueiras, em 7 de Setembro de 1962. Acabado o Ano de Noviciado, professou a 8 de Setembro de 1963.

Depois do Noviciado foi encaminhado para Fátima, onde iniciou os estudos de Filosofia, que viria a interromper, por questões de saúde.

Em 8 de Setembro de 1966, foi admitido à Profissão Solene na Ordem Carmelita, cerimónia realizada em Fátima, Casa Beato Nuno.

Em Setembro de 1967 foi destinado à Comunidade do Lumiar e, em 1969, começou a integrar a comunidade do Seminário do Sameiro onde, para além de ter sido professor de Geografia, foi Prior. Daqui seguiu para Lisboa a fim de continuar os Estudos de Filosofia e Teologia, em vista ao Ministério Sacerdotal. Recebeu a Ordenação Presbiteral na Casa Beato Nuno, Fátima, em 29 de Julho de 1978, das mãos do Sr. D. Maurílio Gouveia, actual Arcebispo de Évora.

O Ministério Presbiteral exerceu-o, sobretudo, em várias paróquias à responsabilidade pastoral da Ordem Carmelita, nomeadamente em Santo António dos Cavaleiros, entre Outubro de 1978 e Setembro de 1981, onde teve um cuidado particular à Catequese e ao ensino religioso nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Na Ordem Carmelita, da qual era Conselheiro Comissarial, eleito no Capítulo de Maio de 1996, trabalhou na Formação dos Candidatos, sobretudo na fase do Noviciado, como Mestre de Noviços, serviço que actualmente prestava.

Apesar da sua morte ter sido um pouco prematura, o seu contributo e serviço à Ordem do Carmo e à Igreja foram muito relevantes, - e diria, quase insubstituíveis -, por consequência, daqui do mundo dos mortais vai o nosso muito obrigado ao frei Fernando pelo seu labor e empenho incansáveis. Que ele participe da Eucaristia Celestial e interceda por aqueles que fez seus irmãos no Carmelo e nas comunidades cristãs por onde passou.

Pe. Silva, O.C.

Conhecer

JESUS CRISTO

único salvador

### ADVENTO E NATAL DO SENHOR JESUS CRISTO

Mais um Natal se aproxima, tudo parece estar preparado, todo o ambiente é de advento desse mesmo Natal: luzes, compras, prendas, anúncios, pinheiros, presépios... Mas este não é seguramente o *nosso* Advento, porque não prepara o *nosso* Natal. Este *nosso* quer dizer *cristão*. E um Natal cristão terá de ser completamente diferente de outro qualquer. Por isso, a sua preparação também terá de ser diferente.

O ambiente do Advento e Natal cristão tem outra dimensão, outra vivência, outra profundidade que vai muito para além da recordação de um acontecimento passado há 2000 anos. O cristão recorda mas, sobretudo, celebra. Isto porque o que aconteceu há 2000 anos não é algo do passado, mas sim do presente. E celebrar é envolver a própria vida em tudo o que se faz, é reviver, é tornar presente, actualizar, fazer festa a propósito de algo e de Alguém que não nos é indiferente e distante, mas que está no aqui e agora do nosso tempo e por isso implica e envolve todo aquele que O celebra.

Assim o cristão ao celebrar a vinda de Jesus fala no presente: hoje nasceu o Salvador. Por isso o cristão espera, deseja, suplica, anseia a vinda do Salvador, preparando os seus caminhos. E depois, admira, contempla, rejubila, salta de alegria porque o próprio Deus aproxima-se de nós, vem ao nosso encontro, irrompe na nossa história, vem morar no meio de nós, torna-se um de nós na pessoa do Seu Filho Jesus Cristo: o Deus feito homem.

Sabemos que Jesus veio ao mundo para realizar a obra salvadora de Deus, ou seja, a nossa própria salvação. Mas o Seu nascimento não supôs um fim, mas sim um novo começo: o início da plenitude dos tempos que continua ainda a sua caminhada histórica até à sua consumação final. E cada um de nós situa-se neste tempo intermédio no qual Cristo continua a nascer a cada passo, daí o sentido de cada ano prepararmos e celebrarmos o grande Mistério da Encarnação. Daí que cada Advento espera e depois celebra no Natal o Deus que vem, o Cristo que vem hoje, este ano, neste Natal. Cristo é sempre Aquele que vem, é na verdade o Deus connosco, o Deus comigo, que este ano quer entrar na minha vida, na vida da Igreja, na vida da comunidade.

A esta vinda, presença e nascimento interior de Cristo no coração de cada cristão, deve acrescentar-se hoje a presença e nascimento de Cristo na história do nosso tempo. Este é um tempo por excelência para captar a presença misteriosa de Cristo no nosso mundo, nos homens e mulheres que nos rodeiam, e também em todos aqueles que estão longe de nós e que nem sequer conhecemos.

Há 2000 anos *tornou-se difícil* o nascimento de Cristo porque os homens não fizeram advento, as portas fecharam-se, tudo e todos estavam demasiado ocupados com outras coisas, e por isso o Natal do Senhor passou ao lado de muitos daqueles que esperavam o Messias. Porque nós não queremos cair nesse erro, vamos celebrar o Advento, entreabrindo as portas do nosso coração, para que Jesus possa nascer em nós e assim na noite de Natal podermos cantar cheios de alegria: *Hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor.*

Pe. Ricardo, O.C.